|  |  |
| --- | --- |
| https://lh7-rt.googleusercontent.com/docsz/AD_4nXe-4BD4fOCPBkm8MbvGnvTdICdyZ1eoxUv6rr80XnJVe1hpSHgLCNN0_XLfp2YVqzk_DasGIJ8Fua8kRHJtOkbag6E9-V81Wi7L0CLgdCFvsCdj0yJ2f4D1-hfNfji7vzLjCZKfODcRdI7KjHLWUgg?key=SgdRskjWF4zWRkslB228y11h | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  *Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais* |
| **DISCIPLINA:**  **GSO 00243 – PRÁTICAS EXTENSIONISTAS III (Conflitos Sócio Ambientais). Trabalho de campo na “Sociologia Viva” com Marx: Diagnóstico Rápido Participativo (D.R.P.) – O caso da despoluição do Rio Macacu e a Convenção 169 da OIT.**  **SEMESTRE: 2025/1**  **PROFESSOR:**  **Ana Maria Motta Ribeiro**  **HORÁRIO: 4ªf, das 14h às 18h ( e tempo de campo)** |  |

**EMENTA:**

Desenvolver habilidades de campo a partir da Teoria Crítica e dentro de uma Metodologia Participativa, através de uma experiência de extensão, investigando e aprendendo/assessorando movimentos sociais na perspectiva “desde Abajo”. Mirando a Extensão como processo de observação empírica, coleta, análise, diálogo que pretende dar “voz” ás narrativas (dos sujeitos humanos e não humanos, como o próprio rio), que se desenvolvem tensionadas, em contradição com as perspectivas do estado e do considerado desenvolvimento econômico geral. O incentivo à produção de uma escrita como devolutiva dialogada. A experiência de um processo de exposição do texto para retorno aos observados - segmentos subalternizados urbanos e rurais - impactados pelo Projeto do estado (Prefeitura), de despoluição do Rio como os segmentos diretamente capacitados para diagnosticar problemas e apontar soluções.

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA**:

1. Introduzir os alunos e alunas a textos seminais dos autores clássicos e de autores contemporâneos na Teoria Crítica (Materialismo Histórico Dialético; Historiadores Marxistas britânicos); a “Sociologia Viva” como método do OBFF – UFF e a metodologias participativas como o DRP e a Devolutiva, através de uma prática Extensionista dentro de um caso concreto.
2. Possibilitar a experiência de observação local de campo com diferentes agentes sócias, naturais e políticos dentro de um propósito devolutivo, quando a Universidade Pública produz um retorno de seu lugar de conhecimento ao mesmo tempo sistematizando, aprendendo e ouvindo a realidade.

Metodologia: aulas expositivas/seminários com base na leitura dos textos designados e trabalho de campo com D.R.P.

Avaliação final: entrega de um relatório (em grupo ou individual, a depender da turma e da avaliação do professor e seus alunos assessores – bolsistas, se eu ganhar o Edital SIAPEX 04 de 2024) contendo a sistematização dos acúmulos decorrentes das observações diretas: entrevistas, escuta de reuniões e rodas de conversa, anotações em cadernos de campo, cartografias, fotos, enfim. A logística do trabalho de campo depende da obtenção de transporte pela UFF para a atividade.

**BIBLIOGRAFIA**

Introdução:

- Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política. E O MÉTODO DA ECONOMIA POLITICA, In:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Karl Marx: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985, pgs. 149-155.